



## VIDA É LUTA

### BANCÁRIOS TERÃO **REAJUSTE DE 10,97%**

*Índice tem ganho real de 0,5% acima do INPC acumulado entre setembro de 2020 a agosto de 2021, que ficou em 10,42%*

Os bancários terão reajuste de 10,97% nos salários, vales refeição e alimentação e demais direitos econômicos estabelecidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Isso significa ganho real de 0,5% acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado entre setembro de 2020 e agosto de 2021, que ficou em 10,42%. “O reajuste representa mais uma prova do acerto do acordo de dois anos negociado pelo Comando Nacional dos Bancários com Fenaban em 2020. Seremos das poucas categorias a ter

reajuste com aumento real neste ano. E no caso dos trabalhadores de bancos públicos talvez sejam os únicos entre as empresas públicas a conquistar aumento acima da inflação”, aponta o presidente do Sindicato, George Vitti. Já a presidenta da presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, lembra que o reajuste é motivo de comemoração, porque “o governo Bolsonaro fez reviver o monstro da inflação e, infelizmente, a grande maioria dos trabalhadores terá perdas

salariais” em plena pandemia de covid-19. Segundo dados do Ministério do Trabalho compilados pelo Dieese até julho de 2021 apenas 17,5% dos reajustes foram acima do INPC, 32,2% iguais ao INPC e 50,3% abaixo do INPC – veja tabela no site do Sindicato. A categoria vem obtendo aumento real no decorrer da história. Desde 2004 o ganho real acumulado é de 21,94%. O Dieese estima que o a campanha salarial dos bancários 2021 injetará aproximadamente R\$ 15,920 bilhões na economia do País.

Conferência Nacional

# CATEGORIA MOBILIZADA POR DIREITOS, SAÚDE,

Defesa da democracia é essencial para manutenção de conquistas

Foi realizada entre os dias 3 e 4 de setembro a 23ª Conferência Nacional dos Bancários e Bancárias, que teve como tema “Vida é Luta”. O encontro contou com convidados e especialistas de diferentes setores e aprovou plano de lutas. Os debates e as resolu-

ções reforçaram a necessidade de união diante do cenário de crise econômica, política e sanitária que atinge o Brasil. As prioridades são direitos, emprego e, claro, a defesa da democracia, sem a qual nada disso se mantém.

“Sem democracia não há direi-

tos como PLR, vale-refeição e alimentação ou mesmo a convenção coletiva. A conferência mostrou essa realidade e a necessidade do ‘Fora, Bolsonaro!’, porque o Brasil só vai voltar a se desenvolver quando existir um projeto para o País, com geração de emprego, renda, distribuição da riqueza e combate à pobreza. E nada disso existe no atual governo”, aponta o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Delegadas e delegados avaliaram o plano de lutas com 110 propostas de resolução, aprovadas em bloco. Os destaques foram: manter negociações sobre teletrabalho com todos os bancos, buscando garantir e ampliar direitos; fortalecer as negociações na mesa de saúde; pela regulamentação do sistema financeiro, pela adesão no grito dos excluídos

(que ocorreu em 7 de setembro), pela defesa dos bancos públicos, das empresas públicas e do serviço público, pela tributação dos super ricos, por uma reforma tributária progressiva e que distribua renda e pelo ‘Fora, Bolsonaro!’. Também foram aprovadas moções em bloco, com destaque para a moção de apoio a Rita Serrano, representante dos empregados no conselho de administração da Caixa.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma saudação na abertura da conferência. Ele lembrou que sua relação com a categoria bancária é forte desde 1978, e afirmou que a categoria não pode perder a fé na reconquista da dignidade do povo brasileiro e na democracia. Veja mais sobre os temas em debate na conferência nesta edição.



Grito dos Excluídos: Sindicato presente na luta por democracia, vacina e emprego

## ECONOMIA: UM NOVO SISTEMA FINANCEIRO É ESSENCIAL

A 23ª Conferência Nacional dos Bancários também debateu sobre qual sistema financeiro o Brasil precisa. A economista e pesquisadora Fernanda de Freitas Feil, do Grupo de Pesquisa sobre Finanças e Desenvolvimento (Finde), e o economista e profes-

sor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Ladislau Dowbor, abordaram o tema.

Para Fernanda o Brasil hoje investe pouco no próprio desenvolvimento econômico e social. “As operações de crédito são muito pequenas. Já foram de 54% do PIB e hoje se reduziram para 52%. É uma média de investimento muito pequena se comparada à de países do mesmo nível de desenvolvimento e menor ainda em relação aos países desenvolvidos, onde a média de investimento chega a 150% do PIB”, observou ressaltando que o crédito não é neutro: “Ele direciona a capacidade produtiva

e o consumo e o maior instrumento que o capitalismo tem para gerar crescimento”, disse.

Já Ladislau Dowbor avaliou que não há solução para a categoria se não existir racionalidade para o sistema financeiro. “O sistema financeiro tem que ser útil para a sociedade. Para mim, a luta do bancário não é de proteger o passado, proteger os direitos, proteger o emprego. Se trata de defender o sistema no qual está inserido”, aponta. O professor acredita que a categoria é quem conhece a fundo o sistema financeiro, e por isso ele deveria estar na mão dela. “O sistema financeiro não é um setor, é uma dimensão de tudo que a gente faz. A gente sabe o que a gente precisa. Nós temos que ter uma sociedade que seja economicamente

viável, socialmente justa, mas também sustentável. Os bancários precisam generalizar essa compreensão de que o dinheiro tem de ser produtivo. O dinheiro não é dos bancos, o dinheiro é das pessoas e tem que voltar para elas, não apenas gerar riquezas para as instituições financeiras”, completou.

**REGULAÇÃO** - A regulação do sistema financeiro também pautou mesa de debates. A economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), levantou reflexões sobre a regulação e a evolução do sistema financeiro ao longo da história e as consequências desta regulação e movimento sobre a categoria e a sociedade.



# DEMOCRACIA E UM BRASIL MENOS DESIGUAL

## COVID E TELETRABALHO: PESQUISAS REVELAM SITUAÇÃO DOS BANCÁRIOS

O retrato da categoria bancária pautou a 23ª Conferência Nacional dos Bancários. Foram apresentadas pesquisas sobre covid-19 entre os bancários e as condições do teletrabalho, ou home office.

Na primeira, foi mapeada a saúde do trabalhador bancário já acometido pela doença para subsidiar o Comando Nacional dos Bancários nas negociações com os bancos e para garantir a devida proteção à saúde dos trabalhadores. Trata-se de um estudo extenso que busca levantar sintomas e impactos tanto na fase mais branda da doença como na mais rigorosa.

Foram recebidos muitos relatos de bancários trabalhando sem as devidas condições. A médica Clarissa Lin Yasuda, professora assistente de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP), informou que os resultados preliminares sobre alterações neurológicas em bancários após a infecção por Sars-CoV-2 mostram que os sobreviventes persistem com diversas queixas.

“Sentem-se com fadiga, ansie-

dade, dificuldades cognitivas. Além disso, aproximadamente 30% referem estar com capacidade de trabalho diminuída após a infecção”, informou. O secretário de saúde do Sindicato, Itamar Batista, destaca que o estudo é de “extrema importância, e o Sindicato vai atuar para garantir direitos trabalhistas e previdenciários e cobrar dos bancos acompanhamento dos casos, tratamento adequado e acompanhamento médico, entre outras ações”

### TELETRABALHO E PROTEÇÃO -

Durante a conferência também foi divulgado o resultado da 2ª Pesquisa de Teletrabalho da Categoria Bancária. Ela avaliou as condições para a categoria realizar o teletrabalho, após mais de um ano de duração dessa modalidade. Os bancos ainda não cumprem totalmente o negociado para o serviço remoto, mas o teletrabalho se revelou uma forma fundamental para reduzir os riscos de contágio da covid-19 na categoria.

A pesquisa coletou respostas

de 12.979 bancários e bancárias de todo o País.

Na primeira pesquisa, realizada no ano passado, foram ouvidos 10.939 bancários e bancárias. A categoria tinha sido pioneira e boa parte foi deslocada para o teletrabalho assim que começou a pandemia. O teletrabalho foi negociado pelo Comando Nacional



dos Bancários junto à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

A nova pesquisa mostrou que os itens mais problemáticos são justamente aqueles que as entidades sindicais estão buscando regular nos acordos: aumentos dos custos para o trabalhador, aumento e descontrole da jornada e problemas de saúde.

## POLÍTICA: UNIDADE PARA RECONSTRUIR O BRASIL

Algumas das mesas da 23ª Conferência Nacional dos Bancários receberam representantes políticos para discutir a situação atual e pensar um projeto para o País.

Entre os convidados figuraram Tereza Campello, ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no governo Dilma Rousseff; a

presidenta nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffmann; o coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e ex-candidato à presidência da República, Guilherme Boulos (PSOL) e o deputado federal Orlando Silva (PCdoB).

Eles falaram sobre as desigualdades sociais, que crescem no Brasil sob Bolsonaro e o des-

caso do governo federal com a pandemia de covid-19, resultando em muito mais mortes e pobreza.



Veja mais sobre a conferência no site do Sindicato



Palavra do Presidente

# A VIDA É LUTA!



Realizamos no início deste mês de setembro nossa 23ª conferência nacional. Um momento de pausa, reflexão e discussão dos principais temas de interesse não apenas da categoria bancária como de todos os brasileiros, cidadãos e cidadãs que enfrentam uma forte e dolorosa crise econômica, sanitária e política.

Nessa edição, um pouco desse importante debate se revela em aspectos trabalhistas, sociais, políticos e econômicos. É urgente dar um basta a um governo que trata a sociedade com descaso, que prefere o discurso do ódio ao diálogo produtivo, que não produziu absolutamente nada para geração de emprego e renda; pelo con-

trário, vem apoiando ostensivamente ações que vão resultar em perdas de empregos e direitos, como por exemplo o ataque às empresas públicas, entre as quais os bancos. O povo brasileiro já não aguenta essa situação, e isso vem se refletindo de forma crescente nas pesquisas que apontam aumento da rejeição ao governo Bolsonaro. Precisamos nos unir e fortalecer cada vez mais nossa democracia, tão ameaçada nesses dias. Sem democracia não restarão direitos, nem mesmo o de defendê-la nas ruas. A hora é agora, e a **vida é luta, todos os dias!**

**GHEORGE VITTI**  
Presidente do Sindicato



## LIVES CULTURAIS EM HOMENAGEM AOS BANCÁRIOS

*Eventos acontecem durante todo o mês de setembro e terminam com roda de samba em outubro; participe!*

O Sindicato dá continuidade às celebrações do Dia do Bancário com a realização de eventos durante o mês de setembro e outubro. Entre eles estão as lives culturais, com apresentação de artistas e promoções para a categoria.

A live já contou com a participação de Lili Figueiredo (10 de se-

tembro). Na sequência se apresentará o grupo Nó Na Pedra (dia 17 de setembro); Thiago Elias Trio (24/09) e, em 1º de outubro, uma roda de samba.

As transmissões acontecem sempre às 19h pelo Facebook e YouTube do Sindicato. E os participantes sócios concorrem a prêmios como vouchers de porções

da deliciosa costela com mandioca da Costelaria Berlim (para consumo no restaurante ou retirada).

Participe e compartilhe dessa animada e merecida homenagem à categoria!



O Grupo Nó na Pedra é a atração do dia 17 de setembro. Confira

## É PRECISO FALAR SOBRE SUICÍDIO

*Há tabu e desinformação sobre o tema, que afeta especialmente os mais jovens*

O suicídio costuma ser tratado como tema tabu, mas não deveria ser assim. Afinal, depressão, sofrimento e saúde mental são assuntos seríssimos, e precisam

sempre estar na ordem do dia. Para lançar luz ao tema e ajudar na prevenção dessas mortes foi lançada, há alguns anos, a campanha "Setembro Amarelo", ini-

ciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), da Associação Brasileira de Psiquiatria e do Conselho Federal de Medicina, e que neste ano traz como lema "Agir salva vidas".

"Há muita desinformação sobre o suicídio, como a crença de que quem vai se matar não fala. Não é verdade. Quem fala não está ameaçando, está pedindo ajuda",

afirma o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista.

Leia mais no site do Sindicato

